

Proposta do corpo discente para a reformulação da pós-graduação

Os alunos rediscutiram os principais tópicos do Programa de Pós-graduação em Astronomia do IAG concernentes ao corpo discente. Como resultado das discussões, apresentamos a proposta a seguir.

1. Provas ao fim dos cursos fundamentais:

O corpo discente se mostra favorável à aplicação de provas escritas, elaboradas por uma banca, ao fim dos cursos fundamentais, a saber, Processos Radiativos, Astrofísica Observacional, Evolução Estelar e Astronomia Extragaláctica. Um sistema de avaliação que leve em conta a prova, mas que não dependa exclusivamente dela parece, ainda, ser a melhor opção (por exemplo, essa prova deve valer um terço da nota final).

- Nesse ponto da avaliação, deixamos clara a necessidade de uma uniformização na atribuição dos conceitos: por exemplo, as notas devem ser dadas de 0 a 10, depois normalizadas pela nota média mais alta; daí, os conceitos deveriam ser atribuídos da seguinte forma: 0,85 a 1 => A; 0,7 a 0,84 => B; 0,5 a 0,69 => C; 0 a 0,49 => reprovação. Isso é apenas um exemplo que deveria ser usado em todas as disciplinas, como padrão para o departamento. Isso acabaria com a ambiguidade de que para um professor, A é acima de 9, enquanto para outro, A é acima de 7.

Sobre a banca, esta deve ser composta por docentes cuja especialidade seja mais próxima à disciplina em questão mais o docente ministrante da disciplina naquele semestre, desde que este não encabece a banca.

2. Monitoria na pós-graduação:

Propõe-se um sistema de monitores para as quatro disciplinas fundamentais. O monitor já deve ter cursado a disciplina.

3. Exame de qualificação:

Decidiu-se por uma qualificação que estimule o aluno ao exercício de sua capacidade de argumentação e crítica científicas, o que corrobora o objetivo do exame, conforme descrito no Catálogo de Pós-Graduação 2010, pág.33:

O objetivo do exame é avaliar a maturidade do aluno no trato dos conceitos envolvidos em sua área de pesquisa, mostrando não apenas conhecimento como também capacidade e independência para conduzir um trabalho de pesquisa original.

Optamos assim, por um formato de defesa de projeto. Neste formato, o aluno terá que defender a viabilidade de seu projeto, expor os resultados parciais, o que pretende alcançar com sua pesquisa, escrito em formato de artigo e com apresentação oral em sessão pública. É obrigação do IAG circular avisos sobre as sessões públicas de qualificação (e-mail e

cartazes). O aluno será avaliado por uma banca de qualificação, com a presença obrigatória do orientador ou do relator, caso o primeiro não possa comparecer. No caso de nenhum dos dois estar disponível, os órgãos competentes (CCP?) indicarão um docente que possa representar o orientador do aluno.

A avaliação final será feita seguindo um roteiro de quesitos que o aluno deve satisfazer e que todos os membros da banca devem avaliar independentemente. A princípio não temos um formulário com os quesitos a serem avaliados, mas uma comissão mista de alunos e professores deve se reunir para a elaboração desse documento, que será adotado como padrão na Astronomia. Esse mesmo formulário deve ser usado também na avaliação dos relatórios anuais.

São Paulo, 28 de outubro de 2010.

Representação Discente – Astronomia, IAG